

PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS NA ESCOLA PÚBLICA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Emilly Júlia Câmara de Lima¹
Thiago Breno de Medeiros Carmo²
Ana Clara Lima de Silva Alves³
Kyria Barros Martins do Nascimento⁴
Lucilly Vitória Ferreira Crato⁵
Doriele Silva de Andrade Duvernoy⁶

RESUMO

O presente trabalho investiga a relevância dos projetos socioeducativos na escola pública, considerando-os como ferramentas essenciais para o desenvolvimento educacional, social e humano dos estudantes. A pesquisa foi conduzida em uma escola de ensino fundamental, anos iniciais, em tempo integral, de uma cidade da região metropolitana do Recife, Pernambuco, com foco nos projetos Vulcões e Viagens (UFPE) e Mamulengando nas Escolas. O estudo busca compreender de que forma essas iniciativas impactam o desempenho acadêmico, a construção da identidade cultural dos alunos e o seu envolvimento com a escola. Além disso, objetiva-se identificar os benefícios dessas ações para a comunidade escolar em sua totalidade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico e na aplicação de questionários direcionados a estudantes, permitindo analisar suas percepções e experiências, além de analisar o nível de engajamento e participação dos estudantes nas atividades propostas pelo projeto. Os dados obtidos revelam que os projetos ampliam o acesso ao conhecimento, despertam o interesse acadêmico e reforçam a identidade cultural dos alunos. Observou-se também um efeito positivo no engajamento escolar, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na aproximação entre a escola e a comunidade. Conclui-se que os projetos socioeducativos investigados promovem uma aprendizagem significativa e uma educação mais inclusiva, dinâmica e transformadora.

Palavras-chave: Engajamento Escolar, Formação Educativa, Projetos Sociais

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, emilly.jlima@ufpe.br;

² Doutorando do Curso de Educação da Universidade de Pernambuco - UPE, thiago.bmcarmo@upe.br;

³ Graduanda do Curso Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ana.silvaa@ufpe.br;

⁴ Graduanda pelo Curso de Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas de Igarassu - FACIG, kyriabarros97@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, professoralucilly@gmail.com;

⁶ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, doriele.andrade@upe.br



Os projetos sociais educacionais desempenham um papel fundamental no processo de formação integral dos alunos, ao contribuírem para suprir lacunas que muitas vezes o ensino tradicional das escolas não consegue preencher (Moura *et al.*, 2022). De acordo com Moura *et al.* (2022), essas iniciativas fortalecem o desenvolvimento cultural, social e cognitivo dos estudantes, ao mesmo tempo, em que possibilitam o contato com práticas educativas inovadoras e inclusivas. Ao articular saberes escolares com experiências sociais, os projetos sociais educacionais ampliam as oportunidades de aprendizagem, promovem a valorização da cultura e diversidade local e fortalecem o vínculo dos alunos com a comunidade escolar, configurando-se como estratégias essenciais para uma educação mais justa e significativa.

O ambiente escolar desempenha um papel central na formação integral dos estudantes, devendo articular o ensino de conteúdos curriculares com o desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos estudantes. Entretanto, embora cumpra o seu papel de transmitir os conteúdos curriculares, a educação pública ainda sofre com a dificuldade de promover meios que garantam o desenvolvimento integral dos alunos, resultando na criação de barreiras entre o chão da sala de aula e a realidade dos alunos.

Segundo Freire (1996), a educação deve ir além da simples transmissão de conteúdos, sendo um processo de emancipação crítica e construção do conhecimento a partir da experiência do educando. O autor enfatiza que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 1996, p. 47), destacando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes. Nesse contexto, os projetos sociais educacionais surgem como ferramentas capazes de aproximar o conhecimento acadêmico da realidade vivida pelos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo a identidade cultural dos alunos.

Nesse sentido, a escola se torna um território em disputa, onde diferentes projetos de cidadania, cultura e formação humana se confrontam (ARROYO, 2013). O autor defende que o currículo e as práticas pedagógicas devem dialogar com a realidade dos alunos, reconhecendo seus saberes e experiências como componentes essenciais do processo educativo. Nesse contexto, a escola deve servir como ponte entre os conteúdos estudados em sala de aula e a realidade cotidiana desses estudantes. Quando essa indissociabilidade não ocorre, o desinteresse e falta de engajamento por parte do estudante tornam-se mais frequentes.



Iniciativas como projetos socioeducativos funcionam como estratégias capazes de integrar cultura, ciência e educação, aproximando a escola do cotidiano desses indivíduos e fortalecendo a identidade cultural da comunidade escolar (ARROYO, 2013). Já Pimenta (1999) ressalta que a prática pedagógica é atravessada por valores, saberes e pela realidade concreta dos sujeitos, devendo articular teoria e prática. Projetos socioeducativos, ao ligar conteúdos escolares a experiências culturais e sociais, reforçam essa indissociabilidade, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas e socioculturais em um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

Além disso, Gadotti (2000) enfatiza que a escola deve ser um espaço de vida, convivência e cidadania, no qual os alunos possam desenvolver habilidades sociais, éticas e culturais. Nesse sentido, os projetos contribuem para ampliar o papel da escola na formação integral dos estudantes, estimulando o engajamento escolar, responsabilidade social e participação ativa na vida escolar e comunitária.

Ainda, Moll (2012) complementa essa perspectiva ao defender que a formação integral deve considerar todas as dimensões do desenvolvimento humano, intelectual, emocional, social e cultural. O autor destaca que a educação não se limita ao tempo que passam na escola, mas às oportunidades oferecidas para aprender, conviver e se desenvolver em sua totalidade. Nesse sentido, os projetos socioeducativos contribuem para que os alunos se tornem protagonistas de sua aprendizagem, articulando saberes formais e experiências de vida, promovendo aprendizagens significativas que dialogam com seu contexto social e cultural.

O projeto Vulcões e Viagens, criado pela professora Carla Barreto, do Departamento de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é um projeto de extensão voltado para a divulgação científica da Vulcanologia na educação básica. Seu objetivo é aproximar os alunos do conhecimento científico, especialmente da vulcanologia, por meio da realização de feiras vulcânicas, uso de maquetes, jogos educativos, oficinas artísticas e experimentos científicos.

As ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto representam uma iniciativa de grande relevância, ao tornarem acessível um campo da geologia pouco explorado nas escolas, despertando o interesse das crianças e jovens pela ciência, incentivando a pesquisa e promovendo uma aprendizagem lúdica e significativa. Dessa forma, o projeto não somente difunde conteúdos acadêmicos, mas também contribui para o



desenvolvimento do pensamento científico e para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade escolar.

Já o projeto Mamulengando nas Escolas tem como foco a preservação da cultura do Mamulengo, uma das expressões mais tradicionais do teatro popular brasileiro. Em sua primeira edição, realizada em uma escola de ensino fundamental, anos iniciais, de uma rede de ensino pública de um município da região metropolitana do Recife, o projeto promoveu oficinas ministradas pelo mestre Antero Gepeto, nas quais os alunos tiveram contato com a história do Mamulengo, as técnicas de manipulação dos bonecos e a importância dessa manifestação cultural para a identidade brasileira.

Durante as oficinas, os estudantes puderam confeccionar seus próprios personagens e criar narrativas, desenvolvendo a criatividade, a expressão oral e corporal, além de vivenciarem práticas de valorização da diversidade cultural. Assim, ao levar o Mamulengo para o espaço escolar, o projeto amplia o acesso dos alunos a essa tradição, contribui para a formação cultural e fortalece o respeito às expressões populares.

Diante disso, O objetivo central deste trabalho é analisar a importância dos projetos socioeducativos para a formação integral dos alunos da escola pública, compreendendo como essas iniciativas contribuem para além da aprendizagem de conteúdos escolares. Como destaca Arroyo (2013), a escola deve ser entendida como um espaço de vivência e de múltiplas formações, onde os sujeitos constroem saberes que articulam as habilidades cognitivas, sociais e culturais.

Nessa perspectiva, os projetos socioeducativos assumem um papel fundamental ao ampliar as oportunidades de aprendizagem e de inserção cultural, promovendo a valorização das identidades e o reconhecimento da diversidade. Freire (1996) também ressalta que a educação só se torna significativa quando dialoga com a realidade do educando, possibilitando a construção de novos sentidos para o aprender e para o viver.

Dessa forma, ao investigar experiências como o projeto Vulcões e Viagens e o Mamulengando nas Escolas, este trabalho busca compreender como essas práticas extensionistas e culturais fortalecem o engajamento dos estudantes, despertam a curiosidade científica e estimulam o pertencimento cultural, colaborando com a formação integral em sua dimensão crítica, cidadã e emancipadora.

METODOLOGIA



A pesquisa foi conduzida a partir de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, utilizando o levantamento e análise de dados, visando compreender de maneira aprofundada as percepções e experiências dos alunos em relação aos projetos socioeducativos que visitaram a escola, permitindo analisar as experiências dos estudantes de forma mais detalhada e significativa.

O levantamento dos dados foi realizado com 28 alunos de uma turma de 5º ano do ensino fundamental, anos iniciais, em uma escola pública de uma rede municipal de ensino de uma cidade da região metropolitana do Recife, Pernambuco, que participaram diretamente das atividades dos projetos “Vulcões e Viagens” e “Mamulengando nas Escolas”. Para a coleta das informações, foram aplicados questionários semiestruturados, contendo questões objetivas e descritivas, visando compreender as percepções dos alunos sobre aprendizado, engajamento escolar, interesse acadêmico e identificação cultural.

Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico de autores como Freire (1996), Arroyo (2013), Pimenta (1999), Gadotti (2000) e Moll (2012), de modo a fundamentar teoricamente a análise dos impactos dos projetos. A análise dos dados permitiu interpretar as respostas dos estudantes à luz do referencial teórico, possibilitando compreender de que maneira os projetos socioeducativos contribuem para a formação integral, o desenvolvimento de competências socioemocionais e o fortalecimento da identidade cultural dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão contou com a participação de 28 estudantes, onde responderam um questionário, baseando-se em suas experiências pessoais, sobre os projetos socioeducativos “Vulcões e Viagens” e “Mamulengando nas escolas”. Para avaliar o impacto dos projetos socioeducativos na aprendizagem dos alunos, foram aplicadas 5 questões objetivas cujas opções de respostas são: Sim, Mais ou Menos e Não. Além disso, fora aplicada uma questão subjetiva para aprofundamento das percepções individuais.

No quesito referente à aprendizagem, 20 estudantes responderam com veemência que os projetos os ajudaram a aprender coisas novas que não são vistas em sala de aula, enquanto 7 responderam “mais ou menos” e somente 1 respondeu afirmou não ter aprendido nada novo. Esse resultado evidencia que os projetos foram eficientes em



trazer uma nova face do processo de ensino, indo além das paredes da sala de aula, fornecendo, assim, o acesso a conhecimentos que vão além do currículo formal.

O projeto Vulcões e Viagens configura-se como um bom exemplo, onde abordou conteúdos voltados à vulcanologia por meio de jogos, exposições e experimentos. Portanto, pode-se afirmar que esse dado dialoga diretamente com os fundamentos de Freire (1996) e com Pimenta (1999), onde ensinar não é transferir o conhecimento para o educando, mas criar meios para a sua construção, ressaltando a importância da indissociabilidade entre teoria e prática para a construção de uma aprendizagem significativa.

Quando questionados se os projetos contribuem para a aproximação com a própria cultura, a maioria dos estudantes (24) afirmaram os projetos ajudaram, enquanto o restante (4) responderam “mais ou menos”, não havendo nenhuma resposta negativa, o que indica que os projetos exerceram ações que valorizam a cultura e as tradições entre participantes. Exemplificando, o projeto Mamulengando nas Escolas atuou como uma ponte entre os participantes e o teatro popular brasileiro ao possibilitar que os estudantes construíssem seus próprios bonecos e produzissem suas próprias histórias, tais ações resultaram na aproximação dos estudantes com a cultura popular pernambucana, compreendendo o valor e a importância da cultura do mamulengo na meio social em que vivem.

Diante disso, esse resultado dialoga com os ideias de Arroyo (2013), onde a escola é vista como um território que deve reconhecer e promover ações que fortaleçam a identidade cultural, Moll (2012) complementa que é essencial uma formação integral que abarque todas as dimensões culturais e sociais do desenvolvimento humano.

Na questão sobre motivação e engajamento escolar, 18 estudantes afirmaram que os projetos potencializaram a vontade de estudar e participar das aulas, houveram 7 respostas “mais ou menos” e 3 responderam que não houve mudança. O dado expõe como as ações desenvolvidas pelos projetos contribuíram para a redução das barreiras existentes entre a escola e a realidades dos alunos. Essa discussão é reforçada por Freire (1996) e Arroyo (2013), quando os autores associam o desinteresse escolar ao distanciamento da realidade e a ausência de sentido nos conteúdos estudados.

Ademais, em relação ao ambiente escolar, quando questionados sobre os projetos tornarem a escola um lugar mais divertido, 19 alunos responderam “sim”, enquanto 6 responderam “mais ou menos” e somente 3 afirmaram que “não”, o que indica que práticas dinâmicas e diferenciadas transformam o ambiente institucional, onde a escola



cumpra seu dever de ser um espaço de vida e de convivência, fazendo com que o ato de aprender também seja prazeroso e significativo (GADOTTI, 2000).

Por fim, ao serem questionados sobre a vontade de terem a presença de mais projetos socioeducativos, todos responderam “sim”, evidenciando que os projetos socioeducativos são de grande importância na aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades e na articulação entre teoria e prática, aproximando os conteúdos curriculares da realidade social dos estudantes. Além disso, essas práticas são extremamente necessárias para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois quando a escola dialoga com a realidade dos educandos, ela constrói significados para o aprender e o viver, despertando envolvimento, autonomia e o sentimento de pertencimento (FREIRE, 1996).

Diante de todos os resultados expostos, evidencia-se que os projetos socioeducativos analisados atuaram como grandes mediadores na formação de aprendizagens significativas, no fortalecimento da identidade cultural e no engajamento dos estudantes no ambiente escolar. Desse modo, ao unir o conhecimento curricular das experiências cotidianas dos alunos, tais projetos reforçaram a indissociabilidade entre teoria e prática, de acordo com Freire (1996) e Pimenta (1999).

Além disso, cooperaram para que a escola se formasse como um espaço de vivências, trocas, culturas e participação ativa, dialogando com os ideais de Arroyo (2013), Moll (2012) e Gadotti (2000). Portanto, o consenso sobre o desejo de mais atividades reforça a necessidade da presença de mais projetos que trabalhem e ampliem essas práticas pedagógicas, indicando que elas não são um instrumento complementar, mas essenciais para uma formação integral que valoriza o educando em todas as suas dimensões, nesse sentido, cognitiva, social, cultural e humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões realizadas evidenciam o impacto positivo das experiências educativas analisadas ao longo do trabalho, elas se constituem como um território de construção de sentidos, de trocas e diálogos e de fortalecimento das identidades socioculturais dos educandos.

Ao articular os saberes escolares com vivências individuais e memórias cotidianas, as práticas desenvolvidas pelos projetos Vulcões e Viagens e Mamulegando nas escolas fortalecem o senso de pertencimento, a participação ativa e a construção



coletiva, retirando a escola de um espaço de transmissão do conhecimento e dando espaço para práticas que integram pesquisa, ludicidade, memória, criação e cultura. Diante disso, compreendem-se os projetos socioeducativos como uma prática que quebra práticas pedagógicas tradicionais e fragmentadas, pondo a educação como um processo vivo, ativo e histórico.

Nesse contexto, tais iniciativas são exemplos de que o aprender não acontece somente nos livros ou nas paredes das salas de aula, e sim na interação com o outro, com o mundo e consigo mesmo. Assim, ao valorizar a cultura popular presente no mamulengo, o projeto Mamulengando nas Escolas reconhece a escola como território de fortalecimento da identidade cultural e respeito às diversidades.

Já o projeto Vulcões e Viagens, ao integrar atividades de experimentos, curiosidades sobre a ciência e exploração científica, evidencia o potencial das práticas pedagógicas através da ludicidades e da divulgação científica, despertando o encantamento pelo aprender. Desse modo, tais projetos põem em prática uma escola que forma através da vivência, da experiência e da construção coletiva do saber.

Nesse sentido, compreende-se que a formação humana é inerente à cultura, criatividade e ao diálogo. Como defende Freire (1996), quando a escola reconhece o estudante como sujeito de histórias e saberes, ela cria condições para que aprender seja também um ato de existir e projetar futuro. Os projetos socioeducativos, portanto, não se limitam a uma extensão do currículo formal, eles projetam o sentido da escola, tornando-a um espaço de pertencimento, expressão e vida.

Conclui-se, então, que a continuidade, ampliação e valorização desses projetos em espaços educacionais não são somente desejáveis, mas essenciais para a construção de uma educação comprometida com a integralidade, com a sensibilidade e com a humanização das relações. Assim, a escola que se abre ao diálogo com as culturas e experiências dos estudantes é a mesma que se torna capaz de formar sujeitos críticos, criativos e participantes do mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



GADOTTI, Moacir. Educação e cidadania: a escola necessária. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOLL, Luis C. Aprendizagem escolar e práticas culturais: perspectivas socioculturais. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MOURA, E. S. de; SOUZA, M. L. da S.; ANDRADE, T. V. M. de .; SOBRAL, R. C. da S. Pedagogia Social: As Contribuições dos Projetos Sociais na Educação Básica. Eritaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 26-36, 2022. DOI: 10.47879/ed.ep.2022427p26. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/378>. Acesso em: 23 set. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PROJETO VULCÕES E VIAGENS. Instagram: @vulcoeseviagens. Disponível em: <https://www.instagram.com/vulcoeseviagens>. Acesso em: 22 set. 2025.

PROJETO MAMULENGANDO NAS ESCOLAS. Instagram: @mamulengando_. Disponível em: https://www.instagram.com/mamulengando_. Acesso em: 22 set. 2025.

